

A INVISIBILIDADE DA CRIANÇA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

THE CHILD'S INVISIBILITY DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Juliana Flesch Schnorr Rodrigues¹
Juliana da Silva Carminatti²

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar e compreender os impactos do confinamento domiciliar, como medida de contenção, em função da pandemia de Covid-19, no desenvolvimento socioemocional das crianças e, a partir disso, investigar a invisibilidade da criança durante esse cenário pandêmico. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Os procedimentos éticos, a coleta e a análise de dados embasaram-se em estudos de dados teóricos e realização de dois grupos focais, um com quatro profissionais que atuam como professoras da rede privada de ensino de uma escola situada na região do Vale do Paranhana, docentes da Educação Infantil e sete pais de alunos da mesma instituição. Através deste estudo procurou-se descobrir quais estão sendo os impactos da alteração de hábitos devido à pandemia Covid-19, percebidos pelos pais e professores no desenvolvimento socioemocional das crianças entre dois e cinco anos. Os resultados mostraram que o confinamento domiciliar e o isolamento social, devido à pandemia Covid-19, impactaram diretamente no desenvolvimento emocional das crianças. Além disso, concluiu-se que não foi possível protegê-las totalmente da invisibilidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pandemia. Isolamento social. Impactos.

ABSTRACT

The present research aimed to analyze and understand the impacts of home confinement, as a containment measure, due to the Covid-19 pandemic, on the socio-emotional development of children and, from that, to investigate the invisibility of the child during this pandemic scenario. It was an exploratory qualitative research. Ethical procedures, data collection and analysis were based on studies of theoretical data and the realization of two focus groups, one with four professionals who work as teachers of the private education network of a school located in the Vale do Paranhana region, teachers of Early Childhood Education and seven parents of students from the same institution. Through this study, we sought to find out what are the impacts of changing habits due to the Covid-19 pandemic, perceived by parents and teachers in the socio-emotional development of children between two and five years old. The results showed that home confinement and social isolation, due to the Covid-19 pandemic, directly impacted the emotional development of children. Furthermore, it was concluded that it was not possible to fully protect them from invisibility.

¹ Licenciada pelo Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara. *E-mail:* juliana_fs-rodrigues@sou.faccat.br.

² Mestre em Psicologia e Saúde, Psicóloga das Faculdades Integradas de Taquara. *E-mail:* julianacarminatti@faccat.br.

Keywords: Early Childhood Education. Pandemic. Social isolation. Impacts.

1 INTRODUÇÃO

Um olhar atento ao desenvolvimento de competências socioemocionais na primeira infância oferece à criança a oportunidade de conhecer a si própria, no sentido de reconhecer e compreender suas possíveis reações frente a diferentes situações de sua rotina cotidiana. Na infância, o brincar é uma das formas que a criança encontra de manifestar seus sentimentos e angústias, a partir das interações com o outro, ela vai tendo contato com diferentes experiências e vai estruturando as emoções dentro de si, sendo capaz de reconhecê-las nos contextos cotidianos (VYGOTSKY, 2007).

Com o início da Pandemia Covid-19, foi necessária a mudança do modo de vida das pessoas. Focando na criança, suas rotinas também foram alteradas, não havendo tempo para preparação prévia e adaptação respeitando o tempo de cada um, gerando diferentes estressores, tais como a falta de contato direto com amigos, familiares, colegas e professores, ansiedade, medo e frustrações (LINHARES; ENUMO, 2020).

Conhecendo a importância do desenvolvimento socioemocional da criança e o quanto isso se refletirá na vida adulta, destacamos a relevância desta temática como instrumento de consulta, a fim de qualificar e otimizar o dia a dia das famílias e das escolas, contribuindo para um desenvolvimento emocional saudável da criança.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, a fundamentação teórica abordará o desenvolvimento da criança, dos 0 aos 6 anos de idade, destacando como o isolamento social está interferindo no desenvolvimento socioemocional delas. Falaremos, ainda, sobre a educação em tempo de Pandemia Covid-19, apresentando os desafios a serem enfrentados acerca do tema.

2.1 Desenvolvimento da criança dos 0 aos 6 anos e o desenvolvimento socioemocional

Desde muito cedo, a criança inicia seu processo de desenvolvimento, percepção e interação com o mundo que a rodeia. Ainda dentro do ventre materno, o feto consegue ouvir a voz da mãe e diferenciar determinados sons de palavras específicas (ATKINSON *et al.*, 2002). As percepções sensitivas do toque também podem ser percebidas pelo feto (BEE, 1997). Baseando-se nessas informações, é possível perceber que o bebê chega ao mundo apto para perceber o mundo que o rodeia e apropriar-se de novos aprendizados (ATKINSON *et al.*, 2002).

No decorrer dos anos, diferentes teorias científicas foram produzidas a fim de propor estudos que possibilitem a compreensão do desenvolvimento infantil. Entre elas, destaca-se a teoria do pediatra e psicanalista inglês Donald Winnicott, pesquisador que volta seu olhar para o desenvolvimento infantil em uma perspectiva sociointeracionista (FELIPE, 2001). Para Winnicott (1983), a criança nasce desprotegida, com predisposições para desenvolver-se. Nesse período, a relação entre ela e a mãe é importantíssima, pois, para ele, o desenvolvimento do ser humano se dá a partir da relação mãe e filho, na qual a mãe tem um papel fundamental na estruturação de uma personalidade sadia.

Em vista disso, Winnicott (2019) traz seu olhar relatando a importância do brincar como uma conquista do desenvolvimento emocional. Para o autor (2019), o brincar permite à criança externar o que está em seu espaço íntimo interior, ou seja, ao utilizar-se de objetos e de fantasias para representar seu cotidiano, a criança indica que está conseguindo externar suas angústias e preocupações.

É importante que a brincadeira faça parte do mundo da criança tanto no ambiente familiar quanto no escolar. Para Winnicott (2019) é fundamental que a criança seja vista em sua totalidade, quando o adulto reconhece a importância da brincadeira para o desenvolvimento emocional da criança, ele estará ajudando-a a conhecer-se melhor, a reconhecer suas potencialidades e a perceber que é capaz de seguir em frente na sua caminhada rumo à independência.

2.2 Isolamento social e a Covid-19

Desde o aparecimento do primeiro caso do vírus SARS-COV-2 na China, em dezembro de 2019, inúmeras pesquisas e estudos estão sendo realizados, a fim de

se levantar evidências sobre o novo coronavírus e descobrir como ele funciona. Sabe-se, que é um vírus de rápida transmissão que provoca infecções respiratórias e que pode ser transmitido por meio do contato com gotículas de saliva e secreções. O uso de máscara facial, assepsia das mãos e objetos com álcool 70% e isolamento social são maneiras que impedem a transmissão do vírus. É uma doença que atinge pessoas de diferentes faixas etárias (SAYURI, 2021).

O isolamento social, gerado pela Pandemia de coronavírus, trouxe inúmeras consequências psicológicas para as pessoas. Em contextos de Pandemia, esse número pode ser ainda maior do que os afetados pela doença. Para Bronfenbrenner (2011) *apud* Linhares e Enumo (2020), eventos históricos como o da Pandemia Covid-19, sobre a qual há ainda muitas incertezas, ocasionam uma situação de caos e estresse que adentra no conjunto familiar e conseqüentemente influencia no desenvolvimento infantil, tornando as crianças pertencentes a um público de risco, pois, muitas vezes, encontram-se em ambientes cercados de negligências que reforçam sua vulnerabilidade.

2.3 Educação em tempos de Pandemia

A Pandemia originada pela propagação do novo coronavírus tem afetado também o ambiente escolar, onde milhões de estudantes de um dia para outro tiveram suas aulas presenciais transportadas para o ensino remoto, por meio de tecnologias de comunicação ou não. Os professores tiveram que se reinventar e criar estratégias de ensino que contemplassem todos os alunos (GOTTI, 2020).

Pesquisas apontam que, além da debilidade na infraestrutura tecnológica das escolas, a população mais pobre é quem mais está sofrendo as consequências dessa Pandemia. Isso devido à dificuldade de acesso a equipamentos tecnológicos e conectividade, bem como por causa do baixo grau de escolaridade e a indisponibilidade dos responsáveis para fazer o devido acompanhamento das atividades disponibilizadas pelos professores no ensino remoto. Outros fatores, como a dificuldade em instituir e organizar uma rotina de estudos, a falta do contato direto com amigos e professores, também influenciam a qualidade ou não do ensino remoto, tanto em escolas públicas como nas privadas (GOTTI, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento

Esta pesquisa foi de caráter qualitativo, de cunho exploratório, buscando a compreensão de aspectos específicos do problema em estudo (GIL, 1996). Para esta pesquisa, utilizou-se o grupo focal, uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema específico (BACKES *et. al.*, 2011).

3.2 Participantes

A amostra foi constituída por docentes e pais, escolhidos por conveniência por meio da indicação de pessoas conhecidas da pesquisadora. Como critérios de inclusão, deveriam ser professores(as) da Educação Infantil da rede privada de ensino e pais de alunos da mesma instituição. Como critério de exclusão, colocou-se o fato de não serem professores de Educação Infantil.

Quadro 1 - Perfil dos pais entrevistados

Participante	Idade	Profissão	Jornada de trabalho semanal	Nº de pessoas residentes na casa	Estado civil
P.01	41	Bancária	35	3	Casada
P.02	42	Comerciante	40	4	Casada
P.03	35	Estudante	-	3	Solteira
P.04	39	Funcionária Pública	40	3	Casada
P.05	39	Professora	52	4	Casada
P.06	31	Professora	22	3	União estável
P.07	25	Auxiliar administrativo	25	3	União estável

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Quadro 2 - Perfil dos docentes entrevistados

Participante	Idade	Formação	Tempo de formação	Tempo de atuação	Faixa etária com a qual trabalha
P.01	24	Licenciatura em Letras - Português e Inglês	5 meses	6 anos	3 a 18 anos
P.02	28	Licenciatura em Pedagogia	2 anos	11 anos	5 anos
P.03	26	Licenciatura em Pedagogia	4 anos	2 anos	2 e 3 anos
P.04	43	Licenciatura em Pedagogia Anos Iniciais e Pós em Gestão Escolar	10 anos graduação e 8 anos pós	24 anos	4 anos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

3.3 Instrumentos

Para este estudo, foram utilizados dois questionários de dados sociodemográficos, um para pais e outro para docentes, assim como dois roteiros de entrevista semiestruturada, elaborados especialmente para a presente pesquisa.

3.4 Procedimentos Éticos e de Coleta de Dados

Esta proposta de pesquisa foi encaminhada e aprovada pela Comissão Científica das Faculdades Integradas de Taquara. Atendendo aos aspectos éticos em pesquisa, este trabalho contou com o uso de dois modelos de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um para pais e outro para docentes no qual foram apresentados os objetivos do estudo, bem como procedimentos e cuidados com relação ao sigilo e preservação da identidade dos (as) participantes e das informações prestadas por estes (as).

Após aprovação, a pesquisadora iniciou os procedimentos de contato com os (as) participantes, por meio de mensagem via *WhatsApp* e presencialmente, para propor o agendamento do grupo focal *on-line*, lembrando que seria um único encontro com duração máxima de uma hora e trinta minutos. Os TCLEs e os questionários de dados sociodemográficos foram enviados pelo *Google* Formulários.

3.5 Procedimentos de Análise dos Dados

As colocações feitas pelas participantes durante o encontro foram transcritas, e a análise dos dados foi realizada através do método de Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2011).

4 APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos grupos focais permitiu a categorização e subcategorização das falas, tanto dos professores, quanto dos pais. Em relação ao conteúdo analisado na conversa com os pais, foi possível visualizar sete categorias e no que se refere ao conteúdo analisado na conversa com os docentes, foi possível visualizar oito categorias que estão apresentadas no Quadro 3, categorias e subcategorias referentes aos grupos focais.

Quadro 3 - Categorias e Subcategorias referentes ao grupo focal com pais

CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS
Categoria A: Olhar sobre a infância	A.1 Esquecida/relegada A.2 Prejudicada/Desenvolvimento prejudicado A.3 Exposição alta a eletrônicos A.4 Problemas relacionados aos vínculos A.5 Volta às aulas presenciais A.6 Novo olhar
Categoria B: Fatores essenciais para um bom desenvolvimento	B.1 Aulas online B.2 Convivência social/Interação/Brincar B.3 Família/Socioemocional B.4 Estímulos
Categoria C: Importância do brincar para o desenvolvimento infantil	C.1 Imaginação/Criatividade C.2 Forma de expressar-se C.3 Evidencia a pureza e a naturalidade C.4 Fundamental para a aprendizagem/Desenvolvimento/Descobertas
Categoria D: Expressão através do brincar	D.1 Imaginação/ Criatividade potencializadas D.2 Fazer uso de diferentes recursos D.3 Realização emocional D.4 Recurso usado como potencializador do desenvolvimento

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

(continua...)

Quadro 3 - Categorias e Subcategorias referentes ao grupo focal com pais

(continuação)

<p>Categoria E: Uso da habilidade da empatia para ajudar as crianças no reconhecimento e entendimento de suas emoções</p>	<p>E.1 Colocar-se no lugar do outro/ Fazer com que a criança reflita sobre sua ação/ Incentivo a diferentes formas de expressão da criança/Diálogo E.2 Escuta/ Olhar atento dos pais em relação ao que a criança traz E.3 Escuta/ Olhar atenta dos pais em relação às demandas da escola</p>
<p>Categoria F: Organização da rotina no ambiente doméstico</p>	<p>F.1 Hábito da família influenciada pela rotina de trabalho F.2 Rotina ilustrada/ Organizada para auxiliar a criança na sua própria organização F.3 Rotina falada para a criança/ Organizada para auxiliar a criança na sua própria organização F.4 Essencialidade/ Segurança F.5 Rotina flexível</p>
<p>Categoria G: Organização dos pais para atender a demanda dos filhos e de trabalho</p>	<p>G.1 Organização por meio de rotina/ delimitação de horários/ Trabalho presencial e home office G.2 Atendimento aos filhos em compartilhamento com o pai/ Divisão de tarefas/ Ajuda de outros familiares G.3 Carga horária de trabalho diminuída para atender às necessidades do filho/ Qualidade no cuidado</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

A primeira categoria, intitulada “Olhar sobre a infância” (categoria A), objetiva apresentar o olhar que os pais estão tendo sobre a infância neste período de Pandemia. Desse modo, a subcategoria A.1 - Esquecida/relegada, mostra que, a partir do início da Pandemia, as crianças tiveram seu cotidiano extremamente modificado. No artigo que trabalha sobre políticas públicas e participação infantil, Sarmento, Fernandes e Tomás (2007) e Pastore (2020), em seu artigo sobre infância, crianças e Pandemia, trazem a reflexão de que as crianças são seres que se constituem socializando com o outro em diferentes contextos e espaços, mas que tal socialização lhes foi privada devido à atual situação que vivemos. Pode-se perceber que isso fica evidente na citação da mãe P.1 *“ficaram muito relegadas ao cuidado dentro de casa”*³ (sic)⁴.

As participantes relataram também que a infância foi prejudicada bem como o desenvolvimento das crianças (subcategoria A.2), pois percebem que o cotidiano escolar proporciona experiências que são potencializadoras do desenvolvimento infantil, como pode ser ilustrado nesta colocação da participante P.3 que percebeu em

³ Trechos retirados das entrevistas estão em itálico para diferenciar das demais citações.

⁴ Significa “assim mesmo”, ou seja, como o entrevistado falou.

seu filho um “*atraso bem significativo de fala*” (sic). Em relação a essa percepção, Linhares e Enumo (2020), trazem que o estresse gerado por situações pandêmicas como a da Covid-19, trazem o aumento do risco de desenvolvimento infantil inadequado, causando complicações de saúde na vida adulta.

A subcategoria A.3 Exposição alta a eletrônicos apresenta explicitamente que as famílias, para conseguirem dar conta de seus afazeres domésticos, de trabalho e estudos, precisaram encontrar uma forma dos filhos ficarem entretidos, e a solução foi recorrer à distração com o uso de aparelhos eletrônicos. De acordo com a participante P.1, “*a questão da infância ficou um pouco muito nas telas*” (sic). Conforme a reportagem realizada pela Agência Brasil (2021), os pesquisadores da Universidade de Minas Gerais apontaram que, na Pandemia, houve aumento significativo do uso de telas por crianças, recurso encontrado pelos pais para conseguirem distrair os filhos enquanto trabalham ou cuidam dos afazeres domésticos.

Com a volta das aulas presenciais (subcategoria A.5), um novo olhar (subcategoria A.6) para a infância nasceu. Os pais relatam que tudo ficou mais tranquilo e perceberam que muitas das reações e dos comportamentos apresentados pelas crianças durante o isolamento foram se modificando e transformando a angústia em prazer ao vivenciar as aprendizagens. Isso foi relatado pela participante P. 4, “*depois que voltou pra aula presencial e convivendo e brincando, aprendendo coisas novas*” (sic). Desse modo, Machado e Pereira Junior (2021) descrevem a importância do cotidiano escolar como potencializador da infância, onde as crianças ampliam suas possibilidades de interação e começam a ser mais atuantes em suas descobertas sobre o mundo que as rodeia.

Ao serem questionadas sobre o que consideram essencial para que a criança tenha um bom desenvolvimento, formando a categoria B, “Fatores essenciais para um bom desenvolvimento”, as participantes destacaram fatores que contemplam diferentes áreas como: a importância das aulas online (subcategoria B.1), garantindo, mesmo que a distância, o desenvolvimento cognitivo, fator que fica explícito na fala da participante (P.2) “*mesmo com as aulas online, ele se interessava pelas letrinhas*” (sic), ratificada nos estudos de Vygotsky (2003), que compreende como extremamente importante o papel do professor para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, pois só ele organiza espaços com intencionalidade, planeja

com o foco de atender as especificidades de seu público e promove interações lúdicas que potencializam as interações entre pares.

O ato de brincar oportunizado pelas interações em meio ao convívio social (subcategoria B.2), ilustrada no relato da participante (P.5), “*toda essa parte de interação que eles vivem com os coleguinhas no dia a dia*” (sic). Diante disso, Vygotsky (2007) destaca que o meio social é uma essencial fonte de desenvolvimento. Nele, a criança expande suas experiências e aprendizagens de vida ao interagir com diferentes culturas, com o outro e com objetos.

Na categoria “Importância do brincar para o desenvolvimento infantil” (categoria C) muitos pais trouxeram que o brincar é um imponente estimulante do crescimento pessoal da criança. A partir dos relatos, a mesma foi subdividida em quatro subcategorias.

A subcategoria C.2, traz que o brincar é uma das formas de expressão das crianças, presente na fala da participante (P.1): “*é a forma de expressão deles*” (sic). O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), o caracteriza como atividade essencial ao desenvolvimento infantil, indicando ainda que o brincar é visto como um direito, uma forma de expressão particular das crianças.

A Categoria D, denominada, “Expressão através do brincar”, retoma alguns dos fatores descritos como essenciais na categoria anterior. Considerando que o brincar é uma conquista emocional da criança, esse ato a permite externar o que está em seu espaço íntimo interior, ou seja, ao utilizar-se de objetos e de fantasias para representar seu cotidiano, a criança indica que está conseguindo externar suas angústias e preocupações.

Vygotsky (2007) traz a importância da brincadeira do faz-de-conta e do brinquedo como potencializador do pensamento infantil, quando a criança já é capaz de simbolizar, ela exercita sua imaginação, enriquece sua capacidade de planejar e imaginar situações lúdicas. A contribuição desse teórico sociointeracionista harmoniza-se com denominação da subcategoria D.1 - Imaginação/criatividade potencializadas, ilustrada na fala da participante (P.4): “*histórias que ela inventa brincando de boneca e contando e conversando uma com a outra*” (sic).

A categoria E, denominada “Uso da habilidade da empatia para ajudar as crianças no reconhecimento e entendimento de suas emoções, visa identificar se a mesma é utilizada como recurso na relação pais/filhos. Em vista disso, ela foi

subdividida em três subcategorias, entre elas a categoria E.3, Escuta/olhar atento dos pais em relação ao que a criança traz, na qual pode-se encontrar o relato da participante (P.6): *“a gente tem que descobrir formas de vê como ele tá se expressando”* (sic). Para Winnicott (1983), os pais são tidos pelos filhos como referência de posturas frente a situações vividas e é responsabilidade dos pais zelar pela ação empática.

Quando questionados sobre a organização da rotina no ambiente doméstico (categoria F), a partir da reflexão que, para a criança, a rotina diária traz a sensação de segurança e de confiança, que é elemento fundamental na qualidade de seu desenvolvimento, foi possível subdividir os relatos em cinco subcategorias. Mediante o exposto, a subcategoria F.4 - Essencialidade/segurança, foi a mais citada dentre os entrevistados, sendo possível perceber que os pais estão cientes dos benefícios que a organização do dia a dia traz para a criança, assim como foi explanado no relato da participante P. 2: *“a gente sempre foi falando as coisas antes e eu acho que isso deixa muito seguro ele”* (sic).

Pesquisadores da Fiocruz (2020) trazem que, quanto mais próximo da rotina habitual a rotina em situação de confinamento estiver, menor é a chance do surgimento de sintomas relacionados ao estresse e à ansiedade. Dentro disso, outro aspecto que propõe a promoção do bem estar é a inclusão das crianças em pequenas tarefas domésticas que elas já são capazes de realizar, conforme sua faixa etária.

A Categoria G, denominada “Organização dos pais para atender a demanda dos filhos e de trabalho”, vem ao encontro com as definições apresentadas da categoria anterior, a mesma foi subdividida em três subcategorias. Na subcategoria G.1 - Organização por meio de rotina/ delimitação de horários/trabalho presencial e home office, pode-se encontrar no relato de diversos pais que eles têm uma organização dividida entre a rotina de trabalho, atividades domésticas e cuidado dos filhos, assim como a participante (P.1) relata: *“o horário de trabalho e o horário de ficar com a Flora, de estar em casa”* (sic).

Dentro desse contexto, é possível afirmar que o desenvolvimento infantil relaciona-se diretamente com o funcionamento familiar, em um processo recíproco de transformação, no qual a criança precisa ser vista como um ser em crescimento e dinâmico e que cada vez mais está exposta aos efeitos dos contextos aos quais está inserida, dentre eles, o trabalho dos pais (COSTA; CAVALCANTE; COSTA, 2020).

Frente a isso, pode-se constatar, nas subcategorias G.2 - Atendimento aos filhos em compartilhamento com o pai/ divisão de tarefas/ ajuda de outros familiares, ilustrada pelo relato da participante (P.4): “*Aqui, na organização assim, o pai ajuda bastante*” (sic) e G.3 - Carga horária de trabalho diminuída para atender às necessidades do filho/ Qualidade no cuidado, presente na explanação da participante (P.6): “*com a vinda do Valentin, eu optei por trabalhar menos*” (sic), que cada família buscou dentro da sua situação, organizar a rotina a fim de atender da melhor forma possível, priorizando a qualidade no atendimento aos filhos.

Ao analisar os dados coletados no grupo focal com os docentes, apareceram os resultados apresentados a seguir no Quadro 4, denominado Categorias e Subcategorias referentes ao grupo focal com docentes:

Quadro 4 - Categorias e Subcategorias referentes ao grupo focal com docentes

CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS
Categoria A: Olhar sobre a infância	A.1 Construção do conhecimento voltado para o interesse da criança A.2 Educação não mais assistencialista/ Qualificação do profissional A.3 Questões emocionais originadas pela Pandemia A.4 Atendimento aos pais para qualificar o atendimento à criança
Categoria B: Fatores essenciais para um bom desenvolvimento infantil	B.1 Recursos disponibilizados B.2 Olhar/escuta atenta ao emocional B.3 Sentir-se Acolhida/ Seguro/ Ambiente/ Profissional acolhedor/ Afetuoso/ Atencioso/ Prazeroso B.4 Relacionamento família e escola
Categoria C: Importância do brincar para o desenvolvimento infantil	C.1 Fundamental/ Essencial para a aprendizagem/ Desenvolvimento como um todo C.2 Forma de expressão/ Socioemocional C.3 Brincar com o outro/ Pós-Pandemia C.4 Brincar pedagógico C.5 Potencializador das relações sociais/ Brincar livre/ Criatividade/ Imaginação
Categoria D: Brincar dentro da rotina da turma	D.1 Recurso pedagógico/ Música/ Brincadeira/ Potencializador de aprendizagem/ Brincar dirigido D.2 Dividido em diferentes momentos/ Brincar livre/ Espaços diferentes

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

(continuação...)

Quadro 4 - Categorias e Subcategorias referentes ao grupo focal com docentes
(conclusão)

<p>Categoria E: Uso da habilidade da empatia para ajudar as crianças no reconhecimento e entendimento de suas emoções</p>	<p>E.1 Por meio do diálogo/ Escuta atenta E.2 Ação reflexiva E.3 Transmissão através do exemplo</p>
<p>Categoria F: Organização da rotina no ambiente escolar</p>	<p>F.1 Essencial/ Traz segurança/ Organiza a criança F.2 Flexível F.3 Respeita diferentes tempos de cada faixa etária F.4 Exposta/ Falada F.5 Adequação à rotina da escola/ Falta de rotina em casa</p>
<p>Categoria G: Aprendizagens essenciais em tempos de Pandemia</p>	<p>G.1 Socioemocional/ Relacionamentos G.2 Viver em sociedade/ Regras G.3 Autonomia e independência/ Percepção de sua capacidade</p>
<p>Categoria H: Importância do papel do professor durante o período de Pandemia e Pós-Pandemia</p>	<p>H.1 Pessoa referência de confiança/ Segurança/ Carinho H.2 Olhar atento para cada especificidade H.3 Valorização/ Desvalorização profissional H.4 Dar suporte ao colega</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

No grupo focal com os docentes, a Categoria A, denominada “Olhar sobre a infância”, objetiva apresentar o olhar que os docentes estão tendo sobre a infância neste período de Pandemia.

Diante disso, a subcategoria A.3 - Questões emocionais originadas pela Pandemia, apresenta um pedido de socorro das crianças. Muitos professores trouxeram em seus relatos que as crianças estão emocionalmente fragilizadas, não encontrando o suporte necessário dentro do ambiente familiar, para organizar sua base emocional, bem como foi ilustrado na fala da participante (P. 2): *“por mais que antes se olhava, tinha uma atenção especial ao emocional da criança, com a carga que veio sobre a criança, a carga familiar, então acabou se acumulando tantas questões familiares”* (sic).

A partir do pressuposto apresentado acima, pode-se relacionar também que, mesmo que esse ambiente de caos gerado pela Pandemia, nocivo ao desenvolvimento infantil, esteja associado a famílias de baixa renda, as consequências negativas de ambientes estressores, podem acontecer em qualquer ambiente, indiferentemente do poder aquisitivo das famílias. Pois, quando se fala em caos no meio familiar, enfatiza-se não só os fatores descritos acima, mas também o excesso de trabalho dos pais, implicando em sua ausência no cotidiano dos filhos,

sendo substituída pela presença de outros tipos de cuidadores, a falta de rotinas constantes que trazem segurança para a criança e que diminui a ansiedade por saber o que está por vir, o excesso de estimulação devido a atividades extras que, muitas vezes, não se alinham com as necessidades das crianças, entre outros. Nos ambientes caóticos, existe a ausência da devida atenção às reais necessidades da infância (LINHARES; ENUMO, 2020).

Frente a isso, destaca-se o relato da participante (P.2), referente à subcategoria A.4 - Atendimento aos pais para qualificar o atendimento à criança, onde a mesma relata que: *“trabalhando não só a criança, mas os pais também né, a família como um todo”* (sic), é possível intensificar o olhar para as infâncias atuais. Levando em consideração a situação vivida em diferentes contextos familiares onde estão presentes múltiplos fatores de risco que ameaçam o desenvolvimento saudável e adaptativo das crianças, a categoria B, denominada “Fatores essenciais para um bom desenvolvimento infantil”, busca apresentar condições favoráveis para que isso ocorra.

Em meio às análises das discussões, foi possível perceber que o fator mais mencionado na entrevista foi o que denominou a subcategoria B.2, “Olhar/escuta atenta ao emocional”, representada no importante relato da participante (P. 2): *“o olhar de enxergar e a escuta de realmente escutar”* (sic), emerge a importância da ação de acolher e validar o que a criança está falando ou demonstrando e conseqüentemente buscar ajudá-la, por meio de incentivos e exemplos positivos. Pastore (2020), aponta que a situação de confinamento trouxe relativa invisibilidade às crianças, pois, como, percentualmente, um alto número delas passava parte do dia fora de casa, em ambiente escolar, as pessoas que as cercavam podiam perceber sinais de que aquela criança precisava de ajuda, de um olhar especial. Agora que não é possível frequentar a escola, que para muitas crianças é sinônimo de ambiente acolhedor, inúmeros desses alunos podem ter se encontrado invisíveis frente aos ambientes em que vivem.

Entrelaçado ao desenvolvimento infantil está a importância do brincar (categoria C), aponto a subcategoria C.1 - Fundamental/ essencial para a aprendizagem/ desenvolvimento, como item mais abordado entre os entrevistados. Levando em consideração que o brincar auxilia a criança no desenvolvimento das questões socioemocionais e potencializa a construção de valores por meio da socialização, podemos perceber que, diante do contexto pandêmico, muito se perdeu,

como podemos perceber no relato da professora (P. 2): *“logo que chegaram da Pandemia, era muito complicado eles se concentrar naquele momento do brincar, eles se encontravam que nem a Rafaela disse assim bem perdidos”* (sic).

Pastore (2020), em seu artigo de reflexão sobre a infância, Pandemia e suas consequências, traz a importância de olharmos para as crianças da devida forma que elas necessitam, como seres que têm sentimentos, necessidades, vontades e direitos. A partir disso, vivendo o retorno às aulas presenciais, foi preciso oportunizar experiências sociais em cotidianos coletivos que resgatassem a mais pura essência do brincar, da interação com o outro, ações simples do cotidiano infantil que foram inesperadamente interrompidas e condicionadas a espaços individuais e reclusos.

A descrição exposta acima vem ao encontro com a situação de sala de aula relatada pela professora (P. 2): *“eles conseguem formular brincadeiras, conseguem convidar o colega e entram na imaginação”* (sic).

Quando questionadas sobre como é o brincar dentro da rotina da turma (categoria D), pode-se definir seus relatos em duas subcategorias: Recurso pedagógico/Música/ Brincadeira/Potencializador de aprendizagem/Brincar dirigido e Dividido em diferentes momentos/ Brincar livre/Espaços diferentes. Em vista disso, a BNCC, apresenta o brincar como uma ação experiencial da criança, a partir disso, a brincadeira na Educação Infantil entra como intermediadora de aprendizagens significativas, construídas por meio da exploração em um espaço organizado de forma intencional pelo professor (BRASIL, 2018). Como podemos perceber no relato da participante (P.2): *“eu separo um tempo antes do lanche ou um tempo depois do lanche né, a ludicidade ela tá em tudo, mas o brincar, é o brincar livre que eu proporciono para eles nesses dois momentos”* (sic).

A categoria E, denominada, “Uso da habilidade da empatia para ajudar as crianças no reconhecimento e entendimento de suas emoções”, visa identificar como está a qualidade da atenção disponibilizada às crianças no cotidiano escolar, a mesma foi subdividida em três subcategorias. Em relação a isso, enfatizo a subcategoria E.1 - Por meio do diálogo/escuta atenta, exemplificada no relato da participante (P. 1): *“quando a gente percebe alguma criança demonstrando alguma coisa, eu acho que a maneira de lidar com isso, é por meio do diálogo”* (sic).

Para Vygotsky (2007), quando as crianças interagem com os adultos, aprendem a usar diferentes instrumentos que as ajudam a mediar e socializar no meio

em que estão inseridas, entre estes instrumentos está a apropriação da linguagem, a qual ocupa um lugar central na relação dos indivíduos com o mundo, pois, é por meio da fala que o sujeito organiza seus pensamentos, construindo a forma de utilizá-la em seu meio.

A subcategoria F, denominada, “Organização da rotina no ambiente escolar”, busca conhecer como é disposta a rotina dentro de cada turma. Esta categoria foi subdividida em cinco subcategorias. Sendo assim, diversos participantes ressaltaram que a rotina é essencial dentro do contexto escolar, pois traz segurança e ajuda a criança a se organizar, tendo o conhecimento do que vai acontecer durante esse período que está dentro de um ambiente fora de seu círculo familiar (subcategoria F.1), bem como relata a participante (P.3): *“pra eles é muito forte, porque se algo sai fora da rotina eles usam o choro, eles ficam agitados”* (sic). Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a rotina na Educação Infantil pode orientar as atuações das crianças, tanto quanto dos professores, oportunizando o adiantamento das situações que irão acontecer no decorrer do dia. Sendo assim ela pode ser facilitadora ou bloqueadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

O próximo questionamento da entrevista foi em relação à definição de quais são as aprendizagens essenciais a serem garantidas às crianças em tempos de Pandemia, originando a categoria G, denominada “Aprendizagens essenciais em tempos de Pandemia”. Em vista disso, foi possível subdividir as aprendizagens essenciais citadas em três subcategorias. Sendo que as aprendizagens voltadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais (subcategoria G.1), foram as mais referidas, como exemplificada no relato da participante (P. 2): *“o mais forte assim que eu vejo que ainda, que é essencial, é o socioemocional assim, é o aprender a estar junto, é o socializar”* (sic).

Sendo assim, desde que iniciou a Pandemia, a organização dos espaços de ensino têm voltado sua atenção para as questões emocionais de seus estudantes, visto que essa mudança brusca de cotidiano afetou diretamente o desenvolvimento socioemocional deles, o que tem refletido diretamente no seu processo de construção de conhecimento (GOTTI, 2020).

Outras aprendizagens essenciais que apareceram bastante durante as análises estão relacionadas ao desenvolvimento das crianças em relação a autonomia e a independência, a percepção de que são capazes de realizar ações que condizem

com a sua faixa etária (subcategoria G.3). Sobre esse assunto, Diamond e Lee (2011) expõem que quando estamos vivendo em um contexto cercado de incertezas, recorrer aos recursos da função executiva, dentro do contexto neuropsicológico, nos auxilia muito a conter pensamentos, ações indesejáveis e impulsivas por meio do acionamento do controle inibitório. Dentro do ambiente escolar, a promoção do desenvolvimento das funções executivas pode ocorrer por meio do estabelecimento e organização das rotinas, de pequenas tarefas que apresentam regras e que podem apresentar flexibilidade mediante as combinações previamente estabelecidas. Esses são exemplos de oportunidades que estimulam a criança em sua autonomia, na tomada de decisões e escolhas. E que está evidenciada no relato da professora (P.1): *“a formação que a gente tá tendo que trabalhar muito mais nesse momento, é muito mais pessoal do que disciplinar”* (sic).

Conseqüentemente ligada a isso, está a categoria H, denominada, “Importância do papel do professor durante o período de Pandemia e Pós-Pandemia”, que buscou entender e reforçar qual realmente é o papel do professor de Educação Infantil frente ao cotidiano pandêmico e pós-pandêmico. Analisando os relatos, essa categoria foi subdividida em quatro subcategorias.

Buscando ratificar os vários relatos dos professores entrevistados que originaram a subcategoria H.1, denominada “Pessoa referência de confiança/ Segurança/ Carinho”, Hampshire (2021) define que o professor de Educação Infantil tem como papel mediar as relações que transpassam as aprendizagens e o desenvolvimento infantil, através de uma ação pedagógica pautada na intencionalidade e no planejamento, fazendo com que esse período seja significativo. Completo essa análise com a ilustração da fala que a participante (P.1), acredita ser o papel do professor: *“é mostrar que, a gente tá ali, que eles podem se sentir seguros com a gente dentro da sala de aula, sabe que a gente é a profe deles, eu acho que é o se fazer presente constantemente, em forma de afeto sempre”* (sic).

Outro assunto que foi bastante citado entre os entrevistados foi acerca do valor e da importância que o professor de Educação Infantil passou a ter para os pais (subcategoria H.4), como pode-se perceber no relato da professora (P.4): *“professor é um profissional muito além de um cuidador, porque ele cuida, educa, e as famílias perceberam também isso, que o professor não é só cuidar* (sic). Em relação a isso, Araújo (2020) descreve a fase da Educação Infantil como o mais importante do ciclo

escolar de um ser humano, sendo esse período escolar a base para o desenvolvimento da criança, na qual ela agrega valores fundamentais para as interações sociais presentes e futuras, é a fase em que ela começa a conhecer o mundo fora do convívio familiar, podendo fazer novos amigos, convivendo com as diferenças e fazendo descobertas em diferentes áreas do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a temática do desenvolvimento socioemocional das crianças em meio à Pandemia Covid-19. Diante de tudo o que foi exposto, pode -se concluir que o confinamento domiciliar e o isolamento social, devido a pandemia Covid-19, impactaram diretamente no desenvolvimento emocional das crianças e Mesmo com a reorganização das famílias para buscar atender as demandas de seus filhos e todo o empenho dos profissionais da educação em oportunizar experiências pedagógicas que preservasse a pureza da infância, não foi possível protegê-las totalmente da invisibilidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisadores alertam para riscos de crianças expostas a telas**. 2021. Disponível em: <https://d24am.com/saude/pesquisadores-alertam-para-riscos-de-criancas-expostas-a-telas/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ARAÚJO, Idhone Oliveira. **A importância da educação infantil em tempos de Pandemia**. 2020. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1477/1/TCC%20%20-%20IF%20-%20Idhone%20Oliveira%20Ara%20c3%20bajo.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

ATKINSON, Rita L. *et al.* **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BACKES, Dirce Stein *et al.* Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/grupo_focal_como_tecnica_coleta_analise_dados_pesquisa_qualitativa.pdf. Acesso em: 10 abr 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, 2018.

COSTA, Maria de Fátima Góes da; CAVALCANTE, Lília Ieda Chaves; COSTA, Elson Ferreira. O trabalho dos pais e o desenvolvimento dos filhos no contexto da pandemia de Covid-19: Um olhar bioecológico. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 10. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18730/16655>. Acesso em: 26 ago. 2021.

DIAMOND, Adele; LEE, Kathleen. Interventions shown to aid executive function development in children 4 to 12 years old. **Science**, [S.l.], v. 333, n. 6045, p. 959-964. 2011.

FELIPE, Jane. O desenvolvimento Infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. *In*: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2001. p. 27-37.

FIOCRUZ. **Crianças na Pandemia Covid-19**. 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A., 1996.

GOTTI, Alessandra. **E agora, como fica o ano letivo em 2021?** Nova Escola. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20000/e-agora-como-fica-o-ano-letivo-de-2021->. Acesso em: 05 abr. 2021.

HAMPSHIRE, Juliana. **Como reforçar a confiança e vínculo entre professores e alunos diante das incertezas de 2021**. [Entrevista concedida a] Maria Victória Oliveira. Por vir. 2021. Disponível em: <https://porvir.org/como-reforcar-a-confianca-e-vinculo-entre-professores-e-alunos-diante-das-incertezas-de-2021/>. Acesso em: set. 2021.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 37, p. 1-14, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100510. Acesso em: 17 mar. 2021.

MACHADO, Joana Bartolomeu; PEREIRA JUNIOR, Lucimar da Silva. Educação em tempos de Pandemia: desafios no ensino remoto emergencial ao trabalhar com jogos e brincadeiras. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/6/educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia-desafios-no-ensino-remoto-emergencial-ao-trabalhar-com-jogos-e-brincadeiras>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PASTORE, Marina Di Napoli. **Infâncias, crianças e pandemia**: em que barco navegamos? 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/919/1285>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SARMENTO, Manuel Jacinto; FERNANDES, Natália; TOMÁS, Catarina. Políticas públicas e participação infantil. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 25, p. 183-206, 2007. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC25/ManuelJacintoSarmiento.pdf>. Acesso em: 20 ago 2021.

SAYURI, Juliana. **Como a covid desafia a ciência após mais de um ano de pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/04/12/Como-a-covid-desafia-a-ci%C3%AAncia-ap%C3%B3s-mais-de-um-ano-de-pandemia>. Acesso em: 22 abr. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Editora Ubu, 2019.

_____. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.